



INSTITUTO HEIDE KIRST
DE FORMAÇÃO EM AUTISMO

INSTITUTO HEIDE KIRST:
PANORAMA HISTÓRICO E RELATÓRIO
INSTITUCIONAL (2008 – 2026)

São Leopoldo | RS
2026

Por quem trabalhamos

Leonardo, menino autista de 8 anos, vive com a mãe numa cidade gaúcha de mais de 400 mil habitantes. Há poucas semanas, foi levado pela mãe a uma unidade básica de saúde do bairro para conseguir remédio para diarreia. Maltratado por uma sequência de procedimentos e intervenções desastradas das equipes da unidade básica e do Hospital Geral, o menino teve surtos seguidos e acabou internado na unidade psiquiátrica, onde a mãe não recebeu permissão para acompanhá-lo. Sofrimento indescritível devido a erros causados pela falta de conhecimento elementar sobre autismo por parte dos profissionais da saúde (inclusive médicos).

Aluno de 13 anos com autismo foi agredido por professor com dois socos no rosto. Situação trágica para todos os envolvidos, causada pela falta de conhecimento elementar sobre autismo por parte da equipe escolar.

Marisa (hoje com 42 anos), autista, tinha um emprego adequado em um banco, mas depois foi colocada em um setor de serviço completamente adverso às suas condições e acabou em tratamento psiquiátrico, internação (tentativas de suicídio) e aposentadoria precoce. Fato ocorrido recentemente em uma cidade da Grande Porto Alegre, causado pela falta de conhecimento elementar sobre autismo por parte do setor de RH do banco.

"Já fiz outros cursos oferecidos por outros profissionais, e em nenhum deles encontrei material tão substancial, capaz de abrir minha mente tanto quanto este em particular. Esse curso foi muito importante porque através dele eu vi toda a minha vida passando diante dos meus olhos. Pela primeira vez na vida, me identifiquei como uma pessoa autista. Depois disso, toda a minha vida realmente fez sentido."

(Cris | seguidora do Instagram)

"Sou autista e tive um diagnóstico tardio, aos 36 anos. Uma das pessoas que, sem saber, me ajudou foi Katrien. Fiz um curso [...] chamado O Mundo Sensorial do Autismo. E eu me identifiquei com muitas coisas. Hoje coordeno um projeto nacional para mulheres autistas e me especializei em avaliações diagnósticas de TEA em mulheres. O diagnóstico mudou minha vida! Muito obrigado. 💖"

(Jea | seguidora do Instagram)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. A TRAJETÓRIA QUE DEU ORIGEM AO INSTITUTO HEIDE KIRST DE FORMAÇÃO EM AUTISMO: O LEGADO DE HEIDE KIRST	4
2. INSTITUTO HEIDE KIRST DE FORMAÇÃO EM AUTISMO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRINCÍPIOS	5
2.1. Sobre o autismo no Brasil e no Rio Grande do Sul	5
2.2. Sobre o contexto de autismo & educação no Brasil de hoje	6
2.3. Os princípios do IHK sobre autismo & educação	7
3. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO INSTITUTO HEIDE KIRST DE FORMAÇÃO EM AUTISMO (2008 – PRESENTE) .8	
3.1 Seminários de Autismo (2008 – 2012)	8
3.2 Dois cursos de capacitação de 200 horas (2009 – 2013)	9
3.3 Publicações (2010 até o presente)	9
3.4 Cursos sobre Autismo – nova fase (2014 – 2018)	13
3.5 Jornadas Internacionais de Autismo (2015)	13
3.6 Jornadas e Palestras de Autismo (de 2015 até o presente)	14
3.7 Produção de cursos online (2018 até o presente)	14
3.8 Pró-Famílias – Programa de bolsas de estudo 100% gratuitas para autistas e familiares de 1º e 2º graus	16
3.9. Pró-Educação – Programa de bolsas de estudo 100% gratuitas para professores, funcionários de escolas e estudantes de licenciaturas	19
3.10. Disseminação de conhecimento sobre autismo no Facebook e Instagram	20
3.11. Disseminação de conhecimento sobre autismo no YouTube e Spotify: Minutos de autismo	21
3.12. Biblioteca IHK de Autismo	21
3.13 Palestra de sensibilização sobre o autismo	22
ANEXO 1. QUATRO CASOS REAIS DE EXPERIÊNCIA AUTISTA NO BRASIL	24
ANEXO 2. AUTOAPRESENTAÇÕES DE FAMILIARES PARA INSCRIÇÃO NO PROGRAMA PRÓ-FAMÍLIAS	28
ANEXO 3. COMENTÁRIOS DE FAMILIARES BOLSISTAS SOBRE OS CURSOS	33

INTRODUÇÃO

O presente documento tece uma descrição detalhada da história, das atividades e das estratégias para a continuidade do trabalho do **Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo** (IHK) – entidade que sucede o extinto setor “Pandorga Formação em Autismo”, anteriormente vinculado à Associação Mantenedora Pandorga.

O IHK é reconhecido por sua expertise na capacitação de profissionais e familiares de pessoas autistas no contexto brasileiro e dá continuidade ao trabalho desenvolvido pela Pandorga Formação há mais de 18 anos, preservando os mesmos princípios, qualidade e compromisso com a disseminação de conhecimento de excelência sobre autismo para familiares, professores e profissionais de diversos segmentos.

Com o objetivo de fornecer uma visão panorâmica das nossas ações, o documento está dividido em três partes, que são ilustradas com 3 anexos:

- (1) A trajetória que deu origem ao Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo: o legado de Heide Kirst;
- (2) Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo: contextualização e princípios + Anexo 1;
- (3) Relatório de Atividades do Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo + Anexo 2 e Anexo 3;

1. A TRAJETÓRIA QUE DEU ORIGEM AO INSTITUTO HEIDE KIRST DE FORMAÇÃO EM AUTISMO: O LEGADO DE HEIDE KIRST

A Associação Mantenedora Pandorga é uma entidade civil de caráter beneficente e sem fins lucrativos, que teve origem em outubro de 1995, quando sua fundadora e coordenadora geral, **Heide Kirst**, com a ajuda de uma educadora assistente, acolheu 2 crianças autistas em dependências da própria casa. Aos poucos, o local foi adquirindo o formato de um centro de convivência. À medida que se tornou conhecido que havia um local que trabalhava especificamente com crianças autistas graves, o número de inscrições aumentou rapidamente.

Desde o início, Heide Kirst prestou consultoria externa a famílias de autistas, educadores, outros profissionais, diferentes tipos de instituições e gestores públicos que procuram informações e orientações na área do autismo. Com a crescente demanda e reivindicação das pessoas autistas e suas famílias a instituições e serviços públicos, essas solicitações externas de serviços de consultoria aumentaram significativamente nos últimos anos. Até 2025, ano de sua aposentadoria, a coordenadora geral da Pandorga investia em média 10 horas semanais prestando esses serviços de consultoria externa, que eram oferecidos gratuitamente.

Desde 2010, Heide Kirst esteve fortemente envolvida na motivação, mobilização e apoio às famílias e associações na sua luta pela efetivação dos direitos das pessoas com autismo. As iniciativas nessa área incluíram: promoção de encontros estaduais de famílias e associações, organização de oficinas, publicações, reuniões com autoridades públicas, participação em audiências públicas, produção de vídeo documentário, entre outras.

No ano de 2008, a Associação Pandorga criou um setor chamado Pandorga Formação em Autismo, voltado para a sensibilização, disseminação de conhecimento e capacitação na área do autismo. Uma série de atividades foram desenvolvidas durante as últimas décadas: seminários, diferentes modelos de cursos de capacitação, publicações, jornadas internacionais de autismo, entre outras. O coordenador do extinto setor Pandorga Formação em Autismo, Sr. Nelson Kirst, foi, nos primeiros sete anos, moderador da Rede Gaúcha Pró-Autismo (RGPA), movimento estadual surgido em 2011 sob os auspícios dos coordenadores da Pandorga, a RGPA começou com 6 associações-membros e hoje reúne 62 associações familiares locais.

Em 2025, a Pandorga Formação encerrou suas atividades como setor da Associação Pandorga e se tornou uma entidade independente: o **Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo**. O IHK não representa um novo começo ou uma nova estrada, mas a **continuidade** de uma jornada construída ao longo de 18 anos, agora com horizontes ainda mais amplos a sua frente!

2. INSTITUTO HEIDE KIRST DE FORMAÇÃO EM AUTISMO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRINCÍPIOS



2.1. Sobre o autismo no Brasil e no Rio Grande do Sul

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é “uma condição do neurodesenvolvimento de gravidade variável com efeitos ao longo da vida que podem ser reconhecidos desde a primeira infância, caracterizada principalmente por dificuldades de interação social e comunicação e por padrões restritos ou repetitivos de pensamento e comportamento” (*Oxford Language*).

Praticamente todos os indivíduos com autismo são adicionalmente afetados por comorbidades, e mais de um terço das pessoas autistas têm deficiências cognitivas importantes. Esses fatores, quando combinados com autismo grave, hoje mais conhecido como “autismo nível 3 de suporte”, tornam muitas pessoas autistas dependentes de apoio substancial para sobreviver.

No Brasil, o TEA é reconhecido como deficiência por meio da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência). A Lei 12.764/2012, por sua vez, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Estima-se que o autismo atinge

diretamente 1,75% da população brasileira (média global). Isso significa uma parcela de quase 4 milhões de habitantes no contexto brasileiro. Considerando-se os membros das famílias que são, direta ou indiretamente, impactados, o autismo afeta cerca de 15 milhões de pessoas em nosso país.

No Rio Grande do Sul, estima-se que aproximadamente 190 mil pessoas sejam autistas; em São Leopoldo, o número estimado de pessoas autistas é de aproximadamente 3.800, embora um percentual de indivíduos, de todas as faixas etárias, pode não ter recebido o diagnóstico da condição, sobretudo quando comparamos essas estimativas de nível global (1.75%) com os dados do Censo de 2022. Segundo o último Censo, a média brasileira de pessoas diagnosticadas com autismo é de 1,2%. No RS, a média entre os municípios é de 1,1%. Em São Leopoldo, o número é bem mais alto do que a média brasileira e estadual: 1,4% da população tem diagnóstico de autismo, o que significa 3043 pessoas (cf. dados de agosto de 2025).

Segundo dados da pesquisa “Características da População com Autismo no Rio Grande do Sul”, divulgada em 2025 pela Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (Faders), entre junho de 2021 e janeiro de 2025, foram emitidas 33.169 Carteiras de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea) em 485 municípios do Rio Grande do Sul. A pesquisa também destaca “a coexistência de mais de uma pessoa com TEA na mesma família em 33,31% dos casos, sublinhando a complexidade das necessidades deste grupo”. No campo “Desafios e complexidades”, os pesquisadores apontam que “a maior parte da população com autismo no Rio Grande do Sul encontra-se nas faixas de renda mais baixas, sendo que 85% vivem com até 1,5 salário-mínimo nacional. [...] Também houve redução no número de indivíduos cadastrados na Ciptea com plano de saúde”.

Esses dados reiteram informações relativas à situação socioeconômica de pessoas autistas em nível nacional: a grande maioria das famílias de autistas vive em situação extremamente frágil. Esse público (1) depende do que o Estado é capaz de oferecer em termos de educação, assistência social e saúde, (2) tem muita dificuldade em encontrar apoio público e profissional especializado para as suas necessidades específicas e (3) não tem o conhecimento e a mobilidade necessários para transitar pela via judicial a fim de verem os seus direitos assegurados. Um reflexo trágico dessa realidade: o suicídio entre mães solo de pessoas autistas não é incomum, um sério problema social que afeta a vida de crianças e adolescentes autistas em situação de vulnerabilidade. Para ilustrar o que acaba de ser escrito, o Anexo 1 descreve quatro casos da vida real com que nos deparamos recentemente.

2.2. Sobre o contexto de autismo & educação no Brasil de hoje

Em comparação com países que pesquisam o autismo há mais tempo, o Brasil apresenta sensíveis carências na prestação de serviços de educação, assistência social e saúde

para crianças, adolescentes e adultos autistas e suas famílias. Muitas instituições educacionais brasileiras públicas e privadas ainda estão em fase de adaptação para responder à crescente demanda por educação inclusiva, um direito negado a muitas crianças e adolescentes autistas. Por ser um espectro amplo e complexo, o autismo não pode ser abordado apenas a partir de noções básicas. É necessário olhar para essa população “com as lentes do autismo” (Rita Jordan) e conhecer “o autismo a partir de dentro” (Hilde De Clercq), o que exige conhecimento amplo e sólido por parte de todos os agentes envolvidos no cuidado e na educação de crianças e adolescentes autistas.

Somente nos últimos anos, as famílias começaram a se unir em associações e movimentos para lutar por seus direitos constitucionais. Famílias com maior poder aquisitivo podem ter condições de pagar por tratamentos e terapias especializadas dispendiosas (muitas vezes até no exterior). Mas a grande maioria das famílias de autistas, como vimos acima, vive em situação socioeconômica extremamente frágil e depende do que o Estado está disposto ou é capaz de oferecer em termos de educação, assistência social e saúde. Esses serviços são, quase sem exceção, absolutamente precários, sobretudo pela falta de conhecimento especializado a respeito do autismo entre os respectivos profissionais, mesmo aqueles com ensino superior.

Em suma, o atual contexto de *autismo & educação* no Brasil é marcado pelas seguintes características:

1. Uma avalanche de crianças e jovens com autismo reivindica o direito à inclusão escolar em todos os níveis de ensino. Em geral, o tema do autismo tem uma presença crescente na sociedade, graças à conscientização e às demandas impulsionadas principalmente por associações e movimentos de pais.
2. O sistema educacional, tanto público quanto privado, enfrenta desafios significativos ao tentar atender a uma procura tão massiva, muitas vezes sem estar adequadamente preparado.
3. Aparecem toda sorte de cursos de curta duração, palestras, podcasts e afins, a maioria com a única intenção de obter lucro, oferecidos por profissionais com pouca ou nenhuma experiência em autismo.
4. Para promover uma inclusão efetiva de pessoas autistas em todos os níveis educacionais, não basta apenas compreender noções gerais sobre suas características. É necessário “olhá-las com as lentes do autismo” (Rita Jordan), o que exige conhecimento amplo e sólido por parte dos agentes educacionais.

2.3. Os princípios do IHK sobre autismo & educação

Com base no contexto descrito acima, o trabalho do IHK se orienta pelos seguintes princípios e convicções:

1. Não há cura para o autismo. Mas existem tratamentos e abordagens que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos autistas e das suas famílias.
2. A educação é o tratamento pilar para o autismo. Medicamentos e terapias são tratamentos de apoio, destinados a aliviar os efeitos do autismo (ansiedade, depressão etc.) ou das comorbidades que o acompanham.
3. A educação no autismo não pode ser apenas comportamental, nem metodologicamente exclusiva.
4. A educação no autismo deve ser para toda a vida e ao longo de todo o ciclo de vida.
5. A educação no autismo deve buscar entender o “autismo a partir de dentro” (Hilde De Clercq).

São esses princípios sobre autismo & educação que norteiam todas as nossas atividades. O Instituto Heide Kirst aprendeu esses princípios com a prática de Heide Kirst na condução do trabalho de atendimento a pessoas autistas na Associação Pandorga, com as experiências e os testemunhos de pessoas autistas de diversas regiões do mundo, com o conhecimento compartilhado nos congressos da *Autism Europe* e com a intensa experiência de aprendizagem com a equipe docente do IHK, particularmente Rita Jordan, Hilde De Clercq e Jacqueline Roberts.

3. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO INSTITUTO HEIDE KIRST DE FORMAÇÃO EM AUTISMO (2008 – PRESENTE)

Esse capítulo apresenta as principais **atividades desenvolvidas** pelo Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo (anteriormente denominado Pandorga Formação em Autismo) desde **2008 até o presente**, evidenciando a continuidade de um trabalho voltado à produção e disseminação de conhecimento de qualidade sobre o autismo. As iniciativas estão organizadas por áreas e refletem a evolução da entidade ao longo dos anos, englobando ações de formação, articulação institucional, produção e divulgação do conhecimento, programas de bolsas de estudo e outras atividades que contribuíram para consolidar o IHK como uma referência na formação e capacitação em autismo.

3.1 Seminários de Autismo (2008 – 2012)

As primeiras iniciativas da Pandorga Formação, hoje Instituto Heide Kirst, foram 12 Seminários de Autismo realizados entre 2008 e 2012 em diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul. Esses seminários aconteciam nos finais de semana e tinham duração de 20 horas. O tema era: "Autismo grave: temos que falar sobre isso". Como palestrantes tivemos uma equipe multidisciplinar de profissionais ligados à nossa instituição. Durante esses seminários, ficou bastante evidente a falta de formação especializada de professores e escolas

para promover a inclusão de crianças e jovens com autismo, cuja demanda avançava em passos largos. A partir dessas experiências, o Instituto Heide Kirst começou a caminhar numa nova direção: a da capacitação.

Sobre o financiamento: os 4 primeiros seminários foram subsidiados pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (esses recursos cessaram abruptamente em 2009 com o surgimento da crise econômica internacional). Os restantes seminários foram apoiados pela agência alemã *Brot für die Welt*. De 2008 a 2012, esses seminários alcançaram 1.071 participantes de 151 municípios. Os seminários foram interrompidos depois de 2012 porque naquele momento sentimos a necessidade de concentrar todos os nossos esforços em cursos de capacitação para professores.

3.2 Dois cursos de capacitação de 200 horas (2009 – 2013)

Entre 2009 e 2013, o Instituto Heide Kirst organizou dois cursos presenciais com duração de 200 horas cada. Eles foram estruturados em módulos de 20 horas e visavam a capacitação de professores de escolas regulares e especiais. 102 professores receberam formação através destes dois cursos de 200 horas, que também foram apoiados pela agência alemã *Brot für die Welt*.

Os cursos de capacitação de 200 horas foram reconhecidos pelas autoridades federais por serem cursos de extensão certificados pela Faculdade EST, que é uma instituição de ensino superior oficialmente reconhecida pelo MEC. Estes cursos foram descontinuados em 2013, porque *Brot für die Welt* nos informou que, nessa altura, tendo ajudado o nosso setor de formação por cerca de três anos, optaram por redirecionar seu suporte para países do Leste Europeu.

3.3 Publicações (2010 até o presente)

a) Desde 2010, publicamos a série Cadernos Pandorga de Autismo. Os quatro primeiros volumes foram escritos por profissionais que foram palestrantes em nossos Seminários de Autismo e trataram de aspectos neurobiológicos e dos direitos das pessoas autistas.



b) Em 2014, recebemos da *The National Autistic Society* (Londres, Reino Unido), por meio de um acordo formal, a licença para traduzir, adaptar e publicar no Brasil materiais de fácil leitura, disponíveis em seu site. Os volumes 5 a 9 são resultado deste acordo. O volume 10 trata da Comunicação Alternativa e foi escrito por uma integrante da nossa equipe docente, Renata Costa de Sá Bonotto.



Nossas publicações também incluem:

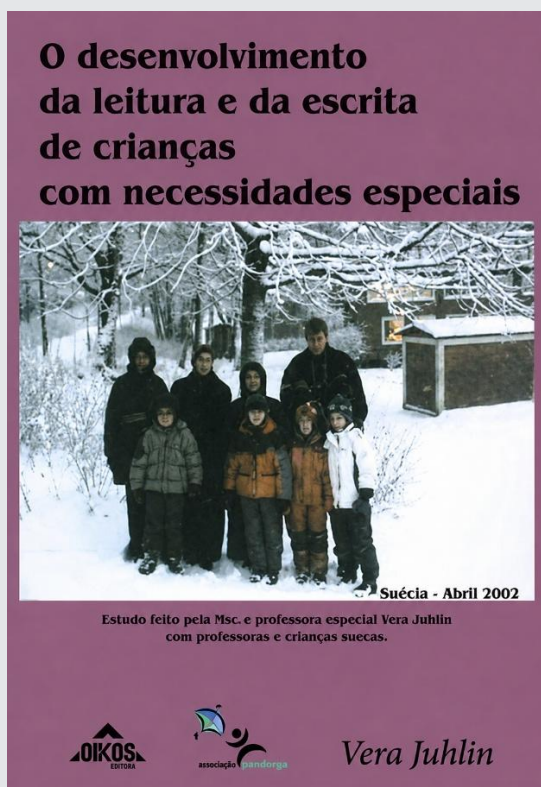
c) Um CD e um livreto homônimo com o roteiro de um vídeo documentário de 85 minutos intitulado “Um dossiê sobre o autismo no Rio Grande do Sul – Abril de 2012 | O abismo entre os direitos assegurados em lei e a realidade das pessoas com autismo no Rio Grande do Sul” (2012). Este vídeo e seu roteiro impresso serviram de base para um grande fórum, realizado na cidade de São Leopoldo/RS, sobre "Os direitos das pessoas com autismo – o que são e como alcançar sua implementação", organizado por nós, com a participação de destacados defensores de direitos humanos, procuradores e defensores públicos.



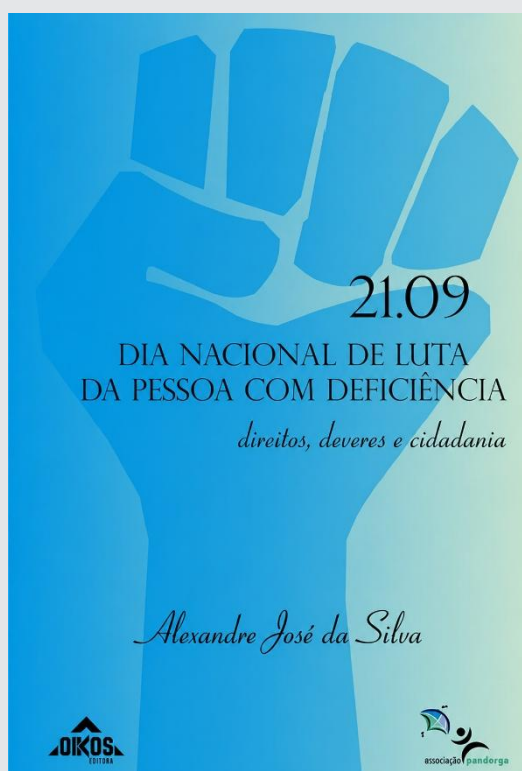
d) Guia sobre os direitos das pessoas com autismo (coeditado com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, com a Escola da Defensoria Pública do Estado e com a Rede Gaúcha Pró-Autismo).



e) Um manual sobre como ensinar crianças com autismo a ler e escrever, escrito por um membro de nossa equipe docente (Vera Juhlin, 2002).



f) E-book “21.09 – Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência – deveres, direitos e cidadania”, com autoria de Alexandre José da Silva, membro de nosso corpo docente.



3.4 Cursos sobre Autismo – nova fase (2014 – 2018)

Nossos cursos de capacitação presenciais foram retomados em janeiro de 2014 com o apoio financeiro da *Fondation Pro Victimis* (Genebra, Suíça). Foram cursos de 20 horas voltados para a capacitação de professores e demais profissionais que atuam com pessoas autistas, além de familiares e cuidadores. Ocorriam nos finais de semana e períodos de férias escolares e contavam com uma equipe docente altamente especializada, vinda de diversos estados brasileiros e do exterior.

Os membros dessa equipe docente eram selecionados por sua capacidade de apresentar uma combinação equilibrada de sólidos conhecimentos teóricos e experiência pedagógica prática. Graças ao financiamento proporcionado pela *Fondation Pro Victimis* – e desde 2017 também pela *Kindermisssionswerk "Die Sternsinger"* (Aachen, Alemanha) – foi possível manter as taxas de inscrição num nível bastante acessível e oferecer bolsas de viagem e subsídios para alojamento e alimentação a professores e familiares dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que residissem a uma distância de mais de 80 km do local do curso (São Leopoldo/RS).

Os números de cursos e frequências, bem como de bolsas e subsídios relativos ao período de 2014 a 2018, são apresentados no quadro a seguir:

IHK	2014	2015	2016	2017	2018 (programa concluído em julho)	Total
Número de Cursos	7	11	13	13	10	54
Número de presenças nos Cursos	457	466	585	758	470	2.736
Número de bolsas de viagem e subsídios de alojamento e alimentação concedidos	104	157	127	334	113	835

3.5 Jornadas Internacionais de Autismo (2015)

Em 2015, organizamos duas *Jornadas Internacionais de Autismo*. Foram eventos de um dia destinados ao grande público, para os quais trouxemos duas personalidades destacadas do cenário internacional de educação para o autismo, Theo Peeters e Hilde De Clercq, da Bélgica. Esta iniciativa teve como objetivo trazer novas perspectivas e contribuir para a aeração da discussão em torno da questão *autismo & educação* no Brasil. Essas jornadas internacionais aconteceram em Porto Alegre/RS (21 de outubro – com 147 participantes) e Campinas/SP (24 de outubro – com 76 participantes).

3.6 Jornadas e Palestras de Autismo (de 2015 até o presente)

As Jornadas de Autismo, inicialmente, foram eventos de um dia apresentados pela ex-coordenadora geral da Associação Pandorga, Heide Kirst, e pelo então coordenador da Pandorga Formação, Nelson Kirst, hoje vice-presidente, palestrante e conselheiro do Instituto Heide Kirst. O objetivo desses eventos, hoje chamados de Jornadas IHK de Atualização em Autismo, é fornecer informações básicas sobre o autismo e promover a sensibilização. Geralmente são realizadas em resposta a demandas vindas de associações de pais, secretarias municipais (saúde ou educação) ou outras instituições. As palestras da Jornada são eventos mais curtos, com objetivos semelhantes e públicos menores.

A planilha a seguir mostra o número de viagens e palestras e o número total de participantes por ano desde 2015, quando começaram. Houve um crescimento da demanda de 2016 para 2019.

Ano	Número de viagens e palestras	Número total de participantes
2015	1	77
2016	8	1.125
2017	6	967
2018	18	3.664
2019	19	3.758

Em 2020, três viagens foram canceladas assim que eclodiu a pandemia COVID-19 e não houve jornadas em 2021. Entre 2022 e o início de 2024, ocorreram 7 jornadas presenciais, alcançando cerca de 1.500 participantes. Ultimamente, as palestras sobre autismo acontecem sobretudo online.

3.7 Produção de cursos online (2018 até o presente)

No início de 2018, a "nova fase" (2014 – 2018), com seus cursos presenciais, chegou ao fim. O apoio financeiro proporcionado por entidades do exterior possibilitou as condições necessárias para desenvolver um programa de formação em autismo que trouxe benefícios imensuráveis para muitas centenas de pessoas autistas e suas famílias. Percebemos, no entanto, que diante da necessidade persistente e cada vez maior de educação para o autismo era necessário ampliar significativamente nosso programa de formação. Por isso, decidimos dar um passo à frente e lançar um programa de formação online sobre autismo que nos permitiria oferecer uma maior variedade de cursos e alcançar um público muito maior do que antes.

Construímos, até hoje, a seguinte **coleção de cursos online** de 15 e 20 horas para a área de autismo & educação (o número entre parênteses ao lado do nome do docente corresponde ao número de páginas do livro didático que acompanha o curso e pode ser baixado em PDF e impresso):

a) Palestrantes nacionais:

1. Introdução ao Transtorno do Espectro do Autismo (Profa. Katrien Van Heurck) (116 pp.)
2. O aluno autista na escola (Dra. Mara Rubia Rodrigues Martins) (199 pp.)
3. O mundo sensorial do autismo (Profa. Katrien Van Heurck) (87 pp.)
4. Autismo e adaptação curricular (Dra. Mara Rubia Rodrigues Martins) (219 pp.)
5. Alfabetização de crianças com autismo (Ma. Vera Juhlin) (106 pp.)
6. Os direitos das pessoas com deficiência (Me. Alexandre José da Silva) (253 pp.)

b) Palestrantes internacionais:

7. Entendendo as necessidades do TEA e o papel da educação (Dra. Rita Jordan) (154 pp.)
8. Apoio às áreas centrais de dificuldade e diferença (Dra. Rita Jordan) (231 pp.)
9. Prática e abordagens no autismo (Dra. Rita Jordan) (234 pp.)
10. Promover o bem-estar ao longo da vida (Dra. Rita Jordan) (121 pp.)
11. O diferente modo de pensar das pessoas com autismo (Profa. Hilde De Clercq) (136 pp.)
12. Comunicação receptiva: o uso do suporte visual no autismo (Profa. Hilde De Clercq) (155 pp.)
13. Comunicação expressiva no autismo (Profa. Hilde De Clercq) (115 pp.)
14. Experiências sensoriais de pessoas com autismo (Profa. Hilde De Clercq) (103 pp.)
15. Preparação para a vida adulta (Profa. Hilde De Clercq) (142 pp.)
16. Autismo em mulheres (Profa. Katrien Van Heurck) (64 pp.)
- 17 a 21. Cinco cursos da Dra. Jacqueline Roberts (já gravados, em preparação).

No início de 2022, algumas prefeituras nos desafiaram a produzir programas de educação continuada para funcionários institucionais. Tentamos responder o mais rápido possível a essa demanda, produzindo os seguintes quatro cursos.

c) Cursos de capacitação para as áreas de saúde e serviço social:

22. Autismo para assistentes sociais e outros profissionais (Vários palestrantes) (228 pp.)
23. Autismo para enfermeiros e outros agentes de saúde (Profa. Katrien Van Heurck) (97 pp.)
24. Autismo para médicos e outros profissionais de saúde (Dr. Paulo Fontes Neto e Dr. Pedro Cherubini) (251 pp.)

d) Jornadas e Palestras:

25. Em 2026, gravamos um novo material formativo: a **Jornada IHK de Atualização em Autismo**. Trata-se de um conjunto de 4 palestras de aproximadamente 60 minutos cada (totalizando 4 horas de conteúdo), que trabalha temas fundamentais do autismo. O grande diferencial deste material é o uso de uma linguagem teórica aprofundada explicada de forma acessível, repleta de exemplos práticos, ilustrações e casos reais.

Destaque para os materiais disponíveis para download: O conteúdo integral das aulas pode ser baixado e impresso. Assim, os 19 cursos publicados até hoje oferecem uma biblioteca de autismo com um total de 3.011 páginas, o que perfaz uma média de 158 páginas por curso. Assim, uma avó atípica que recentemente completou 9 cursos pelo nosso programa de bolsas (Pró-Famílias) recebeu adicional e gratuitamente 1.431 páginas de excelente material formativo sobre autismo & educação.

Destaque para a equipe docente internacional do IHK: Ela realmente se destaca no cenário geral dos cursos de educação continuada em autismo no Brasil. A presença de três educadoras do porte de Rita Jordan (Reino Unido), Hilde De Clercq (Bélgica) e Jaqueline Roberts (Austrália) em nosso corpo docente é um destaque de nossa instituição. Quando todos os cursos de autismo & educação estiverem finalizados, 14 dos 25 terão sido ministrados por essa equipe de renome internacional. Nos seus comentários avaliativos, nossos alunos online reconhecem e prezam por essa qualidade especial de nossos cursos, o que é muito gratificante.

Matrículas: Em duas breves campanhas de gratuidade (2020 e 2021), no período da pandemia do Covid-19, disponibilizamos ao público em geral 26.538 matrículas em cursos online. Dadas as circunstâncias da época, esses números devem ser considerados excepcionais e pouco relevantes para fins de planejamento. Excetuando-se essas matrículas extraordinárias, registramos, desde o início dos cursos online, de 2018 até julho de 2026, aproximadamente 2500 matrículas pagas.

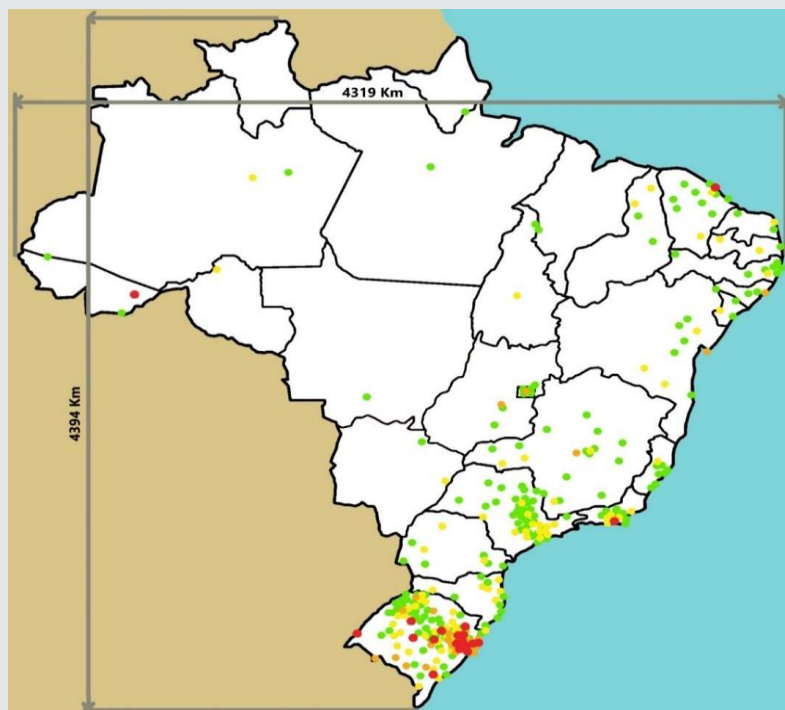
3.8 Pró-Famílias – Programa de bolsas de estudo 100% gratuitas para autistas e familiares de 1º e 2º graus



Entendemos que é imprescindível conhecer o autismo para lidar com os desafios da condição e auxiliar a pessoa autista no seu processo de desenvolvimento. O acesso gratuito à informação confiável e de qualidade é decisivo para promover o desenvolvimento, a inclusão e a garantia de direitos de pessoas autistas e de suas famílias. Contudo, como vimos acima, esse acesso é limitado para muitas pessoas autistas e seus familiares, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Diante deste cenário, o IHK estabeleceu, em abril de 2022, o Programa de bolsas de estudo gratuitas Pró-Famílias.

Substituindo as antigas campanhas temporárias de gratuidade para o público em geral (2020 e 2021), o Pró-Famílias é um programa permanente de bolsas 100% gratuitas exclusivamente para pessoas autistas e seus familiares de 1º e 2º graus, que oferece acesso a 16 cursos do acervo do IHK. Desde o lançamento, já aprovamos mais de 2.000 bolsas de estudos. Considerando que o autismo impacta intensamente cada membro da família afetada, podemos dizer que essa ação já beneficiou mais de 6 mil pessoas.

Os benefícios do *Pró-Famílias* se estendem a quase todo o território brasileiro, conforme dados de julho de 2024:



Cada ponto representa um município. **Pontos verdes** = cidade com um bolsista. **Pontos amarelos** = cidade com 2 a 5 bolsistas. **Pontos laranjas** = cidade com 6 a 9 bolsistas. **Pontos vermelhos** = cidades com mais de 9 bolsistas. Última atualização: julho de 2024.

O estado com mais pedidos de bolsa é o Rio Grande do Sul, totalizando em torno de 1200 bolsas concedidas para residentes de 170 municípios gaúchos, sendo que aproximadamente 100 bolsas foram destinadas a pessoas residentes **em São Leopoldo/RS**.

Público atendido: no programa Pró-Famílias, aproximadamente 95% dos pedidos são feitos por **mães/mulheres/cuidadoras**, que geralmente assumem a responsabilidade pelos cuidados de crianças e adolescentes autistas no âmbito familiar. Dados do Mapa Autismo Brasil (2026) indicam que o cuidado de pessoas autistas no país é exercido majoritariamente por mulheres, que representam 92,4% dos responsáveis pelo cuidado. O estudo também aponta impacto significativo na vida profissional dessas cuidadoras, com 30,5% fora do mercado de trabalho devido às demandas constantes de cuidado (<https://www.mapautismobrasil.org.br/publicacoes>).

Em suma, o Pró-Famílias busca contribuir para que pessoas autistas, famílias e cuidadores:

- 1) adquiram uma melhor compreensão das condições de vida das pessoas autistas;
- 2) adquiram uma compreensão mais profunda do que pode ser feito para melhorar as condições de vida das pessoas autistas;
- 3) adquiram um melhor conhecimento sobre os recursos existentes ou necessários, sobre os direitos das pessoas autistas e sobre estratégias para a concretização desses direitos.

Ao se candidatar a uma bolsa de estudos, o/a requerente é solicitado a escrever uma breve autoapresentação. Assim, recebemos centenas de mensagens como as que se encontram no Anexo 2. Segue uma pequena **seleção dessas narrativas**:

“Meu nome é L. Sou do interior da Paraíba. Meu filho de 2 anos foi diagnosticado com autismo de [nível de] suporte 2. Hoje não tenho condições de pagar as terapias dele. Estou esperando pelo SUS. Queria muito aprender [sobre autismo] e ajudar ele.”

(Sousa/PB)

“Sou mãe de uma criança autista de 3 anos e 10 meses e temos o diagnóstico há um ano e meio. Estudo tudo que posso porque nesta cidade que moramos não há profissionais especializados [...]”

(Diamantina/MG)

“Meu nome é A. e sou mãe de uma criança com autismo de 9 anos, não verbal e que tem muitas crises com agressividade e automutilação.”

(Cruz Alta/RS)

“Olá! Meu nome é V. Tenho um filho autista e desde que meu filho foi diagnosticado com TEA, tenho buscado conhecimento para caminhar com o meu filho por esse transtorno. A escola foi o nosso maior desafio, pois os professores tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre autismo, daí minha busca por conhecimento para compartilhar com os professores do meu filho, pois a maior interessada no desenvolvimento dele sou eu. Desde já agradeço essa oportunidade e com certeza não tem presente maior para uma mãe que a possibilidade de ajudar um filho. Obrigada.”

(Núcleo Bandeirante, DF)

No Anexo 3, trazemos uma amostra de avaliações dos beneficiados sobre o nosso programa de bolsas. Segue uma pequena seleção extraída daquela amostragem:

“Boa tarde. Para nós, pais de autistas, é de máxima importância ter acesso aos cursos gratuitos. A nossa realidade costuma ser muito dura, encontramos muita dificuldade para o acesso às terapias e informações. Este projeto de cursos gratuitos [...] é um divisor de águas, após adquirir o conhecimento, o dia a dia ficou mais leve, compreendo melhor o meu filho; os cursos são um alento para as famílias atípicas. Obrigada!”

(São Leopoldo/RS)

“Boa tarde! Já realizei vários cursos com vocês, todos muito esclarecedores. Tenho um filho com TEA de 12 anos, e os cursos muitas vezes nos trazem uma visão diferente do que temos nas consultas médicas e nas salas de terapias. Também sou professora, e já consigo também ter um olhar e um direcionamento diferenciado para alguns alunos. Só não fiz ainda todos os cursos [...] por falta de tempo, mas assim que possível, continuarei fazendo e só tenho a agradecer!”

(São Paulo/SP)

“Eu fiz os cursos e para mim foi maravilhoso, um divisor de águas. Eu não tinha noção de como lidar com os comportamentos, e os cursos me deram um norte. Foi através de uma indicação da associação dos autistas de Gravataí que tive acesso aos cursos. A partir daí comecei a fazer e comecei a adaptar os conhecimentos na rotina de acordo com a personalidade do meu filho, aprendi a diferenciar uma terapia que funciona para ele e outra que não funciona. Aprendi que apenas sair fazendo um monte de terapias, gerando uma sobrecarga sensorial não adiantaria para ele; então, aprendi a seguir o ritmo dele e perceber os sinais e respostas que ele me dá. Acho que estou no caminho certo, pois ele tem evoluído e devo muito aos cursos de vocês; sou muito grata. Um grande abraço.”

(Gravataí/RS)

“Boa tarde! Me chamo S., mãe da A., diagnosticada com TEA. Primeiramente, GRATIDÃO pela disponibilidade de oferecer esse curso para pais, gratuitos para aqueles que não tem condições de pagar. Isso foi de extrema importância para mim, que não tinha experiência nem conhecimento para lidar com o autismo da minha filha e nem dinheiro para custear. Vocês foram muito importantes nesse processo de aprendizagem. Obrigada!”

(Rio de Janeiro/RJ)

3.9. Pró-Educação – Programa de bolsas de estudo 100% gratuitas para professores, funcionários de escolas e estudantes de licenciaturas



O Pró-Educação é um programa de bolsas gratuitas para profissionais da educação que atuam em escolas da educação básica (do infantil até o ensino médio), incluindo funcionários, gestores e estudantes de licenciaturas. O Pró-Educação oferece acesso a **16**

cursos do acervo do IHK e já ofertou em torno de 800 bolsas desde o lançamento do programa em agosto de 2024. Em São Leopoldo/RS, foram distribuídas aproximadamente 70 bolsas no período.

A educação no autismo deve buscar entender o “autismo a partir de dentro” (Hilde De Clercq) e saber olhar seus alunos com TEA “pelas lentes do autismo” (Rita Jordan). Assim, acesso gratuito à informação confiável e de qualidade é decisivo para promover o desenvolvimento, a inclusão e a garantia de direitos de pessoas autistas e de suas famílias. Nesse contexto, o Programa de bolsas de estudo gratuitas Pró-Educação do Instituto Heide

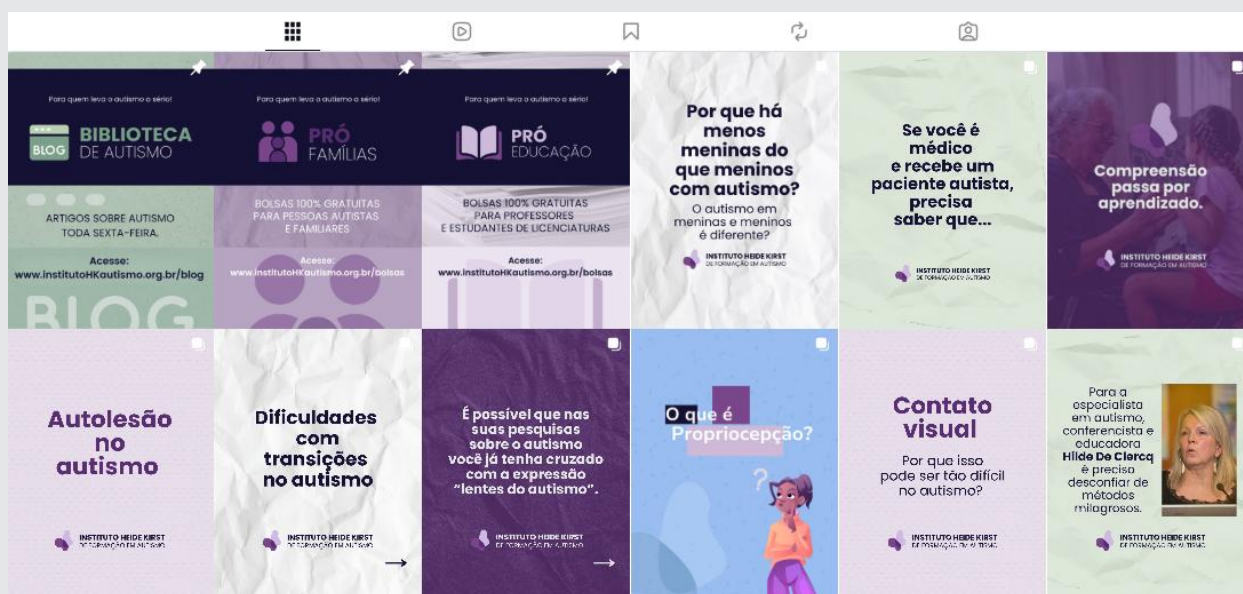
Kirst busca manter e ampliar o acesso ao conhecimento especializado sobre autismo, contribuindo para que **profissionais da educação**:

- 1) adquiram uma **melhor compreensão** das condições de vida das pessoas autistas;
- 2) adquiram uma **compreensão mais profunda** do que pode ser feito para melhorar as condições de vida das pessoas autistas e de suas famílias, sobretudo no campo de “autismo e educação”;
- 3) adquiram um **melhor conhecimento** sobre os recursos existentes ou necessários, sobre os direitos das pessoas autistas e sobre estratégias para a concretização desses direitos;
- 4) **se capacitem**:
 - para aplicar os conhecimentos teóricos e as habilidades práticas adquiridas nos seus respectivos campos de atividade;
 - para atuar como multiplicadores, capazes de compartilhar seus conhecimentos e experiências com colegas profissionais e familiares de pessoas autistas, e para agir como pessoas de referência sobre autismo na sociedade;
 - para melhorar a competência social e, na medida do possível, as habilidades acadêmicas das pessoas autistas sob sua responsabilidade.

3.10. Disseminação de conhecimento sobre autismo no Facebook e Instagram



Desde março de 2022, utilizamos ambos os canais não apenas para divulgar nossos cursos e outras iniciativas, mas principalmente para disseminar conteúdos relevantes e confiáveis avulsos (!) sobre autismo por meio de publicações regulares duas vezes por semana. Os posts contemplam um público composto de pessoas autistas e seus familiares, além de cuidadores, professores, terapeutas e outros profissionais. Até o presente, alcançamos 7,200 seguidores no Facebook e 13,800 no Instagram (números que estão crescendo gradualmente, de forma constante).



3.11. Disseminação de conhecimento sobre autismo no YouTube e Spotify: Minutos de autismo

Esta série, lançada em abril de 2024, traz publicações quinzenais com cerca de 10 minutos de duração. O conjunto dos 50 episódios publicados até março de 2025 alcançou mais de 3000 visualizações. As publicações dos Minutos contemplam o mesmo público dos posts no Facebook & Instagram. Ao contrário dos conteúdos bissemanais no Instagram & Facebook, os conteúdos semanais dos Minutos não são avulsos, mas procuram oferecer, com o tempo, um conjunto sistemático, organizado e abrangente de saberes relevantes e confiáveis sobre autismo.



3.12. Biblioteca IHK de Autismo



A Biblioteca IHK de Autismo começou a ser implantada a partir de meados de 2024 dentro do Blog, no site do IHK. O propósito básico da Biblioteca é reunir, em um só lugar, de forma estável, perene e facilmente acessível, todo o conteúdo sobre autismo já pesquisado, criado e publicado pelo Instituto Heide Kirst através dos canais mais instantâneos, fluidos e efêmeros das redes sociais, Facebook, Instagram e YouTube, bem como todo o conteúdo dos nossos cursos online.



3.13 Palestra de sensibilização sobre o autismo



A palestra de sensibilização, geralmente, tem duração de 60 minutos. O objetivo dessa ação é oferecer informações relevantes e atualizadas sobre o autismo, além de promover sensibilização acerca do tema. Nos últimos anos, o IHK realizou essa ação de forma gratuita em inúmeros contextos institucionais na região do Vale dos Sinos e da grande Porto Alegre. Atualmente, o título da palestra é “O que há com o autismo? Um panorama geral”, ministrada por Nelson Kirst – palestrante, conselheiro e vice-presidente do IHK.

As iniciativas apresentadas neste relatório de atividades refletem a sólida trajetória e o impacto social das ações desenvolvidas pelo Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo ao longo de 18 anos. **Agradecemos** o interesse em ler sobre nossa trajetória. Juntos, ampliando e mantendo as ações do IHK, podemos construir um futuro mais inclusivo e melhorar a qualidade de vida de pessoas autistas e de suas inter-relações em âmbito social, familiar, educacional e profissional.

São Leopoldo/RS, agosto de 2026.



Fabiano Faccini
Presidente do Conselho Diretor do Instituto Heide Kirst de Formação em Autismo

Conselho Diretor

Fabiano Faccini (Presidente)
Nelson Kirst (Vice-Presidente)
Adriana D. Presser (Secretária)
Giuliano Tramontini (Tesoureiro)

Conselho Fiscal

Eloisa D. Moura
Mirian I. Bitencourt
Luciana da S. Cavaleiro
Clair Fátima Costa

Equipe Operacional

Alexius Bitencourt
Daniela Senger
Gabriela Kirst
Júlia Frigeri
Mariana Bastian



ANEXO 1. QUATRO CASOS REAIS DE EXPERIÊNCIA AUTISTA NO BRASIL

(1) Leonardo, que foi levado pela mãe para uma unidade básica de saúde do bairro por causa de diarreia e foi parar na unidade psiquiátrica do Hospital Geral, onde sua mãe não pôde acompanhá-lo.

(Caxias do Sul/RS, 26 de junho de 2023 | Relato da mãe no grupo de WhatsApp da *Rede Gaúcha Pró-Autismo*)

“O Leo foi ontem ao pronto-socorro porque está vomitando e com diarreia desde o dia 26 de junho. Nesse dia eu levei ele no pronto-socorro e o médico receitou uma medicação e fomos para casa. Mas Leonardo não aceita nenhum outro medicamento além dos que toma todos os dias (toma carbamazepina e risperidona duas vezes ao dia), por isso não tomou a medicação oral prescrita para vômitos e diarreia. Nos dias seguintes, às vezes, tinha diarreia, às vezes, não. Ontem de manhã ele acordou com diarreia de novo e dor de barriga, fiquei preocupada e à tarde levei ele para o pronto-socorro novamente.

Lá conversei com o médico, que era o mesmo que o tinha atendido no dia 26. Falei que Leonardo não tomaria medicação oral, o médico foi muito gentil e receitou duas injeções para dor e náuseas.

Para lhe dar as injeções, duas pessoas seguraram Leo com força no chão e a enfermeira deu-lhe a injeção.

Leonardo teve uma birra e ficou agressivo atacando outras pessoas. Em seguida, recebeu alta e, uma vez fora, teve outra birra. Eu não conseguia segurá-lo sozinho, então, três enfermeiras vieram tentar me ajudar. Ele foi levado para dentro do pronto-socorro novamente e para uma sala onde não me deixaram entrar.

O médico o atendeu novamente, receitou Haloperidol e o encaminhou para avaliação psiquiátrica.

Na avaliação, relatei que Leonardo está tendo acessos agressivos recorrentes desde janeiro, após ser agredido verbal e fisicamente em um supermercado.

O médico mandou ele para casa e eu questionei como eu poderia levar para casa uma criança autista que não toma remédio oral e está vomitando e tem diarreia. Expliquei, então, ao médico que ele estava lá porque estava vomitando e tinha diarreia e tinha tido a birra porque tinham segurado ele à força para dar as injeções. Diante disso, o médico pediu que ele fosse levado para o Hospital Geral.

Então, fomos para o hospital... e acredite ou não, o pronto-socorro nem informou ao hospital que ele era uma criança autista e estava vomitando e com diarreia...

Ele seria internado em psiquiatria e, por enquanto, não tratariam seus vômitos e diarreia. Eu teria que deixá-lo lá sozinho. Eu não aceitei nada disso e quando eu disse que iria levá-lo para casa me disseram que registrariam isso como "fuga do tratamento" no relatório médico dele e que notificariam o Conselho Tutelar para acompanhar o caso.

Agora eu pergunto às autoridades, alguém notificou o Conselho Tutelar quando meu filho foi agredido verbal e fisicamente em um supermercado???

O resultado: voltamos para casa sem nenhum exame de sangue para investigar sua diarreia recorrente.

Esse foi o atendimento prestado em Caxias do Sul [cidade industrial pulsante com mais de 500 mil habitantes] ao meu menino autista que está completando 8 anos hoje... E hoje é aniversário do Leonardo! Parabéns a esse garoto lutador que está sendo empurrado de um lado para o outro desde janeiro para fazer a terapia adequada para o seu caso e ainda não está fazendo nenhuma terapia após a agressão que sofreu.”

(2) Aluno de 13 anos com autismo é agredido por um professor com dois socos no rosto.

(Sinop/MT, notícia de 26 de junho de 2023)

O menino, diagnosticado com TEA e TDO (transtorno desafiador de oposição) estava tendo um ataque de ansiedade e começou a jogar carteiras em sua professora e colegas de escola. Outro professor (um homem) foi chamado para apoio. Ele tentou segurar o estudante, mas acabou dando um soco nele. A polícia foi chamada, a professora foi presa e o menino levado para uma unidade de saúde.

Não foi a primeira vez que tal situação ocorreu. O aluno tinha um histórico de comportamento violento nesta escola e também em sua escola anterior. O aluno tem um TA (auxiliar de ensino), conforme prevê a Lei Federal nº 12.764/12, mas aparentemente a escola não possui uma estrutura adequada para garantir a educação inclusiva. O estudante havia retornado à escola no início daquela semana depois de ficar mais de um mês afastado da escola por atestado médico. Segundo a avó, ele estava passando por uma troca na medicação.

Obs. 1: A reportagem G1 questionou a Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso sobre os procedimentos a serem adotados por professores e escolas nesse tipo de situação, mas não obteve respostas.

Obs. 2: Em outubro de 2022 a Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso organizou um encontro com profissionais da educação com o objetivo de preparar os professores para a equidade na educação.

O próprio site da Secretaria de Educação diz:

"Essa formação nos esclarece sobre o assunto e mostra que educação inclusiva não significa colocar a criança com autismo na escola regular e esperar que ela aprenda só porque está naquele ambiente. Um apoio individualizado é necessário, uma vez que as pessoas com autismo não são necessariamente comprometidas cognitivamente e são tão capazes de aprender quanto qualquer criança."

(3) Marisa (hoje com 42 anos), que tinha um emprego adequado em um banco, mas que, devido às mudanças em seu local de trabalho, acabou em tratamento psiquiátrico (tentativa de suicídio) e aposentadoria precoce.

(Uma cidade na Grande Porto Alegre, há alguns anos. | Marisa é um pseudônimo. Ela procurou Heide Kirst, ex-coordenadora geral da Pandorga, por e-mail.)

Quando li *Autismo na primeira pessoa*, de Dominique Dumortier, o livro que você me enviou, me identifiquei tanto com ele que comecei a chorar. [...]

Estou estudando psicologia. Estudar na universidade é muito difícil para mim. Preciso de explicações muito claras e detalhadas e isso geralmente não acontece. Preciso de mais tempo do que os outros para entender as coisas e resolver problemas. Não consigo fazer apresentações orais. Tenho enormes dificuldades para me envolver com as pessoas. Não entendo abstrações. Preciso de alguém para me levar para a minha sala de aula, senão me perco (e tantos outros problemas).

O curso de psicologia me permitiu descrever minhas dificuldades com mais clareza aos profissionais que me tratam. Agora eles sabem que, além de uma história infantil de dificuldades com a interação social, ecolalia, nada de brincadeiras de faz de conta, reagindo agressivamente em vez de usar a linguagem mesmo que eu pudesse falar, não usando brinquedos para o que foram projetados para serem usados etc.; além de ter interesses nitidamente restritos, obsessões por assuntos colecionáveis – como astronomia, dinossauros, diagnósticos psiquiátricos – e ter rotinas para tudo (como se tivesse TOC – transtorno obsessivo-compulsivo), também tenho sérios problemas de expressão e fluência:

Não consigo encontrar as palavras quando tenho que falar, não consigo conectar ideias e ser espontâneo (quando tenho que falar, preciso preparar tudo com antecedência por escrito; se eu perder uma única palavra, eu fico presa).

Eu também tenho problemas com a memória de trabalho (manter as tarefas em mente quando estou fazendo outra coisa é uma verdadeira tortura!). Há também a impossibilidade de ser multitarefa. Sinto como se a vida funcionasse em paralelo e eu funcionasse em série. Quando não estudo nem trabalho, tento arrumar a casa. Quando estudo ou trabalho, não consigo nem lavar a louça. Agora, como estou estudando, não posso trabalhar e minha mãe limpa minha casa.

Tenho dificuldades com a autorregulação (estados de humor variam o tempo todo, ansiedade constante, crises o tempo todo) e eventos inesperados que interferem no meu planejamento e monitoramento (que me fazem recomeçar as coisas do zero, por exemplo). Quando planejo algo, nada pode sair do roteiro!

Tenho dificuldades em tomar decisões e nunca estou satisfeita. Não tenho flexibilidade cognitiva: tudo tem que seguir uma rotina, sempre a mesma; qualquer mudança em um procedimento atrapalha meu dia.

Quanto ao que faço na minha vida, sou oficialmente bancária (ainda vinculada ao banco pelas leis trabalhistas), mas não trabalho desde 2018 (aposentadoria por invalidez por transtorno bipolar e transtorno de ansiedade geral). Trabalhei por 12 anos separada de meus colegas e clientes em um escritório separado, fechado e silencioso, onde minha principal tarefa era encontrar erros cometidos por meus colegas de filial em suas operações. Tive que encontrar os erros, a base normativa para sustentar minhas conclusões (eu era uma biblioteca ambulante das normas e regras do banco!), provar aos meus colegas que sua operação estava errada e ajudá-los a consertá-la dentro do prazo. Foi uma tarefa muito meticulosa e eu estava muito atenta aos detalhes (demais, segundo pessoas "normais").

E aí, um belo dia, o banco extinguiu meu cargo e eu fui designado para o departamento de serviço público das empresas. Não conseguia falar com os clientes, nem pessoalmente, nem ao telefone (só falo com a minha família e médicos – quase nunca falava com os meus colegas). A luz, o ambiente lotado (colegas e clientes), o barulho, as reuniões de equipe e os "milhares" de tarefas simultâneas me deixavam tão doente que tive várias panes e crises, e o banco não sabia o que fazer comigo. Pensei que iam me demitir, que eu era inútil, então, tentei suicídio. Passei um tempo em uma clínica especializada e depois fui para a aposentadoria através da Agência Nacional de Previdência Social.

Tenho psiquiatra e psicólogo. Até pouco tempo atrás eu não fazia nada, mas agora estou estudando psicologia. Sou muito curiosa e quero ajudar as pessoas que têm problemas.

(4) Sobre Dulce

(Dulce escreveu um e-mail para Heide Kirst alguns meses depois de uma Jornada de Autismo realizada em sua cidade.)

16 de janeiro de 2023

Olá,

Meu nome é Dulce, tenho 60 anos e gostaria de pedir ajuda e para isso preciso contar um pouco da minha história. Sou professora em escolas públicas estaduais e municipais. Leciono do primeiro ao quinto ano e sou formada em pedagogia.

Durante toda a minha vida tudo me pareceu muito estranho até que participei de um treinamento para professores, onde você e seu marido, [...] conversavam conosco, educadores de escolas públicas.

Quando eu estava na escola, quando criança, os professores elogiavam meu desempenho e até meu comportamento, mas diziam que não conheciam minha voz, porque eu não falava com ninguém. O aprendizado, que era muito visual, progrediu esplendidamente, já que o silêncio era a palavra de ordem no final dos anos 1960, início dos anos 1970.

Por outro lado, brincadeiras e momentos barulhentos foram devastadores para mim. Chorei muito e, quando perguntada, não consegui explicar por que me sentia tão angustiada. Sentávamos sempre no mesmo lugar e fazíamos as mesmas coisas e isso me confortava.

Comer era muito estressante. Eram tempos difíceis e havia apenas algumas coisas que comia de bom grado; mas fui obrigada a comer com um chinelo ao lado do prato. Eu só gostava de dois ou três tipos de comida. Na verdade, lembro-me do que eram e, por coincidência, eram todos vermelhos: morango, goiaba e linguiça enlatada.

Enquanto meus irmãos brincavam muito, eu sempre jogava do mesmo jeito, de preferência sozinha ou com eles. Quando outras crianças se juntaram a nós, comecei a me sentir desconfortável. Com o passar dos anos, fui estudando, mas meus estranhos hábitos ainda estavam lá.

O barulho que meus irmãos faziam ao mastigar ou marcar com seus lápis ou brinquedos me deixava louca e me chamavam de malandra, safadinha e chata. Na verdade, achavam que eu era uma mimada. Cresci e isso me acompanhou.

Os relacionamentos eram muito difíceis e a queixa era que eu era chata e saía de passeios, jantares e reuniões.

Na adolescência, conheci alguns primos do meu pai. Ele disse que eles eram estranhos porque eram primos casados com primos e por isso eram "retardados". Essa foi a palavra que ele usou. Dois ou três deles estavam em sala de aula comigo e, olhando para trás agora, percebo que eram autistas.

Nas aulas, hoje, tenho dificuldades com barulho, mas tento lutar contra isso. Qualquer barulho me deixa louca e é insuportável a ponto de provocar náuseas e dor de cabeça. Sem falar na sala dos professores. Festas com música e aglomerações são ainda piores.

Quando as coisas que tinham sido acordadas são alteradas e eu não sou avisada sobre isso antes, fico angustiada e com raiva. Tudo tem que ser planejado para que eu possa me organizar internamente.

Quando tenho que ir a eventos e treinamentos, eu enfrento. Mas tento sentar sozinha e, quando acaba, às vezes tenho que ficar na cama dois dias depois. Festas escolares com as crianças, eu faço, porque sei que é necessário, mas planejo para as sextas-feiras para que eu possa ter silêncio pelos próximos dois dias.

Quando meus filhos eram pequenos, no final do dia eu tinha que pedir uma pausa de uma hora para me recuperar antes que pudéssemos conversar novamente.

O problema é que os anos passam e tudo isso está ficando mais angustiante para mim. Cheguei a me mudar para uma fazenda para não ter todo o barulho e os vizinhos por perto. Preciso de ajuda porque o sistema de saúde é precário e eles não têm a sua visão.

Eu sempre achei que eu era muito chata porque eu me sentia muito desconfortável em todas aquelas situações. Como você disse que estava disposta a ajudar, tomei coragem e decidi escrever para você.

Obrigada,

Dulce.

ANEXO 2. AUTOAPRESENTAÇÕES DE FAMILIARES PARA INSCRIÇÃO NO PROGRAMA PRÓ-FAMÍLIAS

“Olá, boa tarde. Preciso entender mais sobre o autismo, o que posso fazer para ajudar meu filho que está no espectro; e seus cursos serão de grande valia para nossa evolução! Desde já, grata.”

(Brumado/BA)

“Meu nome é L. Sou do interior da Paraíba. Meu filho de 2 anos foi diagnosticado com autismo de suporte 2; hoje não tenho condições de pagar as terapias dele; estou esperando pelo SUS. Queria muito aprender e ajudar ele.”

(Sousa/PB)

“Meu nome é A., mãe da A. de 3 anos, diagnosticada com autismo, gostaria muito de fazer os cursos para poder ajudá-la da melhor forma possível.”

(Rio Branco/AC)

“Meu nome é J.; tenho um filho autista de 5 anos que faz acompanhamento pelo SUS, 30 minutos por semana. Gostaria de adquirir conhecimento para auxiliá-lo e potencializar suas habilidades adquiridas em terapia.”

(Canas/SP)

“Meu nome é C.; sou mãe de gêmeos autistas, ambos são não verbais.”

(Guarulhos/SP)

“Olá, eu sou avó da S., 5 anos, diagnosticada com autismo, e gostaria de saber mais sobre o assunto para ajudar melhor.”

(Salvador/BA)

“Meu nome é E., tenho 41 anos. Sou mãe de C., uma garotinha de seis anos, diagnosticada com autismo aos 2 anos e 8 meses. Em 2019, também recebi diagnóstico tardio. Sou pedagoga, atuo em creche com turminha de maternal e todo ano recebo crianças com características de autismo, porém sem diagnóstico. Gostaria de concorrer a uma bolsa dos cursos de vocês para que eu possa me capacitar mais e ajudar todos os indivíduos autistas que me cercam. Gratidão!”

(Brumado/BA)

“Meu nome é A., sou mãe do J., 3 anos e 7 meses, autista não verbal. Estou buscando estudar e adquirir mais conhecimento sobre o autismo para auxiliar no desenvolvimento do meu filho.”

(São Paulo/SP)

“Meu nome é D., sou mãe de uma pré-adolescente autista, e gostaria muito de fazer os cursos, no momento estou sem condições financeiras para pagar, os temas são ótimos e sei que irá acrescentar muito conhecimento para que eu possa continuar ajudando a E. Parabéns pela iniciativa de doar bolsas, espero que seja selecionada. Obrigada!”

(Canavieiras/BA)

“Meu nome é R. e sou mãe de dois filhos com autismo. O caçula é autista moderado a severo e tem várias comorbidades, dentre elas: apraxia da fala, transtorno do processamento sensorial, seletividade alimentar, hipotonia. Gostaria de concorrer às bolsas para auxiliar no desenvolvimento do meu filho.”

(Itapetininga/SP)

“Sou mãe de uma criança autista de 3 anos e 10 meses e temos o diagnóstico há um ano e meio. Estudo tudo que posso porque nesta cidade que moramos não há profissionais especializados. À medida que ele cresce, as necessidades vão mudando e eu preciso aprender questões novas. Hoje, por exemplo, os desafios sensoriais, a inflexibilidade de pensamento e questões motoras são nossos principais desafios.”

(Diamantina/MG)

“Olá. Meu Nome é A., e eu gostaria de saber mais sobre o autismo. Sou babá de uma criança de 3 anos, cujo a avó e a mãe dele descobriram o autismo dele, ele tinha 1 ano; e eu queria me aprofundar mais sobre o assunto em si, porque é importante para ele e para mim, pois quero ajudá-lo a ter vocabulário e interagir tanto comigo quanto com a família.”

(São Paulo/SP)

“Me chamo A.; sou mãe atípica; meu filho tem 4 anos e 8 meses; aos 3 anos foi diagnosticado com TEA; e desde então tenho procurado estudar sobre o autismo, entender essa diferença e assim ajudar meu filho da melhor forma possível. Também sou estudante de pedagogia; busco aprender sobre o autismo para melhor ensinar meus alunos típicos e atípicos; é aprendendo sobre o assunto que poderemos auxiliar na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.”

(Viamão/RS)

“Meu nome é L., sou mãe do D. de 3 anos; foi diagnosticado há pouco tempo; estou perdida, preciso de muita ajuda, quero muito o curso para poder entender e ajudar o D. Minha vida nesses 3 anos parou. Nesse momento, vivo dia e noite em função do D.; preciso fazer algo para ajudar e entender como estimular, como fazer o correto. Quero muito essa bolsa de estudos.”

(Gravataí/RS)

“Sou D., formada em técnico de enfermagem, sou mãe de E., 3 anos com diagnóstico conclusivo com TEA, busco enriquecer minha contribuição no desenvolvimento pleno do meu filho e poder aplicar aos meus pacientes o conhecimento com muita empatia, agradeço a oportunidade.”

(Alvorada/RS)

“Meu nome é A. e sou mãe de uma criança com autismo de 9 anos, não verbal e que tem muitas crises com agressividade e automutilação.”

(Cruz Alta/RS)

“Sou mãe de menina com autismo diagnostica e em tratamento há pouco mais de 1 ano. Hoje ela tem 3 anos e 9 meses. As terapeutas não dão muita assistência para os pais e sinto que preciso de mais informações e de informações de mais fácil compreensão para leigos.”

(Frederico Westphalen/RS)

“Meu nome é J., sou mãe de um menino (03 anos e 11 meses), possível diagnóstico de autismo; já teve laudo expedido por médico pediatra comportamental (em 2021), atestando possível diagnóstico; teríamos consulta em abril para verificar se o diagnóstico seria reafirmado ou não pelo médico, mas este faleceu. Hoje, após 01 ano de intervenção precoce, o outro médico que acompanha Heitor (o neurologista) afirmou que Heitor estaria numa ‘zona de fronteira’, por isso, por ora, não emitiu laudo de autismo. Devido ao sucesso e nosso empenho nas intervenções Heitor progrediu muito, já fala frases simples, ainda possui dificuldades em coisas mais complexas. No comportamental, vêm evoluindo e na socialização também evoluiu muito. Hoje o déficit maior é na linguagem, que já nos alertaram pela possibilidade de influenciar na alfabetização. Gostaria muito da bolsa, pois nosso empenho diário é o que ajudou no desenvolvimento de meu filho, hoje aplico o método Denver nele, que já está quase na reta final. Queria dar prosseguimento a estes estímulos e para isto é preciso ter

mais conhecimento. Os cursos na área costumam ser caros e já temos muita despesa com médicos, idas e vindas de avaliações, terapias etc.”

(Dom Pedrito/RS)

“Meu nome é L.; tenho uma filha TEA e gostaria de concorrer a bolsa para ajudá-la no manejo do dia a dia; também sou estudante de fonoaudiologia e gostaria de ajudar as crianças também com TEA futuramente. Serei muito grata se eu for escolhida, além de ter uma formação para ajudar a minha filha, levarei na minha bagagem para ajudar as outras crianças com o espectro.”

(São Paulo/SP)

“Meu nome é R. Tenho um filho com TEA de 3 anos de idade, e gostaria de concorrer à bolsa para ajudar o meu filho a desenvolver suas habilidades, assim como auxiliá-lo da melhor forma nas suas dificuldades e momentos de crise.”

(Santiago/RS)

“Sou M., mãe de um autista. Queria aprender mais sobre autismo, que não consegui aplicar no meu filho por falta de conhecimento. E as não tem conhecimento nenhum sobre este assunto.”

(Nova Bassano/RS)

“Meu nome é A., sou mãe do M. de 3 anos, diagnosticado com autismo moderado, não verbal, seletividade alimentar e pouca interação social. Preciso de ajuda, pois ele está muito resistente nas terapias, não aceita as atividades propostas. Preciso de auxílio, pois o diagnóstico nos pegou de surpresa, tirou nosso chão e precisamos saber por onde seguir para ajudar nosso filho se desenvolver. Grata.”

(São Leopoldo/RS)

“Olá! Meu nome é V. Tenho um filho autista, e desde que meu filho foi diagnosticado com TEA, tenho buscado conhecimento para caminhar com o meu filho por esse transtorno. A escola foi o nosso maior desafio, pois os professores tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre Autismo, daí minha busca por conhecimento para compartilhar com os professores do meu filho, pois a maior interessada no desenvolvimento dele sou eu. Desde já agradeço essa oportunidade e com certeza não tem presente maior para uma mãe que a possibilidade de ajudar um filho. Obrigada!”

(Núcleo Bandeirante/DF)

“Meu Nome é F.; gostaria de concorrer uma bolsa, pois tenho um filho de 2 anos com atraso na linguagem e muitos sintomas. Quero poder ajudar ele no seu desenvolvimento. E no futuro outras mãezinhas.”

(Cotia/SP)

“Meu nome é K.; sou mãe de duas crianças autistas, de 19 anos e 13 anos. Ambos receberam o laudo no ano passado. Gostaria de saber mais sobre o transtorno para poder ajudá-los a ter uma qualidade de vida melhor. No momento; estou divorciada.”

(Contagem/MG)

“Meu nome é A.; sou mãe de menino, de 4 anos, que está no espectro do autismo nível 2, que não fala. E gostaria de uma vaga para o curso porque não tenho acesso a um plano de saúde por questão financeira e gostaria de aprender para poder oferecer o máximo de estímulos para meu filho. E descobri que meu filho mais velho de 12 anos que tinha diagnóstico de TDAH e TOD, na verdade, é autista nível 1. E hoje corro contra o tempo para entender mais sobre o autismo e ajudar meus filhos que também tem seletividade severa.”

(Maceió/AL)

“Meu nome é J., mãe de um menino de 4 anos, que é autista suporte 2 não verbal; quero muito poder ajudar a ele a ter uma vida de qualidade e sei que com isso é preciso ter informações certas. Por isso peço que me ajude com a bolsa de estudos”.

(Duque de Caxias/RJ)

“Sou autista, tenho um filho autista de 14 anos, e estou me especializando para trabalhar com outros autistas.”

(Ijuí/RS)

“Meu nome é C., sou mãe de um menino com autismo severo, só foi diagnosticado aos 3 anos e meio, com muita insistência por minha parte; sempre enxerguei traços diferentes nele, segundo a PUC, era sequelas da prematuridade extrema. Eu gostaria de concorrer a uma bolsa para os cursos sobre autismo; preciso aprender mais e passar para outras mães tudo aquilo que vou aprender.”

(São Leopoldo/RS)

“Sou mãe e esposa de autista e quase certo que eu também seja autista (não fiz avaliação ainda por questão financeira); nós três também somos AH/SD. Sempre estou buscando mais conhecimento sobre o autismo, para me conhecer melhor, ajudar minha família e ajudar outras famílias e pessoas que cruzam meu caminho. Desde já, obrigada.”

(Curitiba/PR)

“Meu nome é V.; sou tia de um menino de 9 anos que recebeu diagnóstico de autismo nível de suporte 2 e quero poder contribuir/ajudar meu irmão e cunhada com os desafios que o TEA apresenta no dia a dia do autista e família. E para isso, buscar capacitação eficaz é importante, para não prejudicar querendo ajudar sem ter conhecimento específico.”

(Porto Alegre/RS)

“Tenho filha de 4 anos diagnosticada em janeiro deste ano, com 3 anos 9 meses, com autismo leve. Queria poder entender melhor, ajudar ela, compreender os comportamentos, necessidades dela. Não vou mentir, da outra vez tentei fazer o curso, assisti algumas aulas, mas não consegui seguir adiante, por alguns problemas. Mas agradeceria se pudesse participar. Sou desempregada; ela não conseguiu vaga em escolinha, e somos nós duas e o pai dela. Obrigada.”

(Cachoeirinha/RS)

“Meu nome é A.; sou de Canoas RS e mãe de trigêmeos autistas de 4 anos, dois deles com autismo síndrômico com nível de suporte grande. O outro tem autismo e TDAH. Gostaria da bolsa para poder melhor ajudá-los para que tenham uma melhor qualidade de vida individual e nossa, em família. Grata!”

(Canoas/RS)

“Meu nome é S.; tenho uma filha de 3 anos que foi diagnosticada o mês passado. Desconfio que meu marido também é autista. Estou em busca de conhecimento para proporcionar uma melhor qualidade de vida. Obrigada.”

(São Paulo/SP)

“Sou autista adulta e recém diagnosticada. Busco informações confiáveis sobre a temática e tenho interesse de ajudar outros autistas também.”

(Natal/RN)

“Tenho dois primos de 2º grau que são autistas. Mas acredito que antigamente tinha mais parentes meus que eram autistas, mas infelizmente o autismo ‘não existia’ para os profissionais e até mesmo a

família não tinha conhecimento algum. Por questão de genética, acredito que virão muitos outros e por esse motivo quero estar preparada para poder ajudar a TODOS, inclusive as famílias que sofrem por isso.”

(Santo Antônio da Patrulha/RS)

“Bom dia, meu nome é L., tenho 24 anos, e, recentemente, recebi um atestado médico psiquiátrico constando como CID de minha condição, o autismo atípico e também depressão. Gostaria de saber sobre esta deficiência e quais os meus direitos legais. Desde já, agradeço pela atenção!”

(Taquara/RS)

“Boa tarde, meu nome é W.; sou pai de um menino diagnosticado dentro do espectro mais ou menos aos 4 anos; ele é não verbal, tem seletividade alimentar, motricidade fina comprometida, atualmente, como fiquei sem plano, ele tem feito somente terapia com a psicopedagoga da escola 3 vezes na semana. Ele estava na APAE, mas a psicóloga deu alta, porém ele está na fila para conseguir fono e TO, mas já faz mais de ano, e ainda não foi chamado. Além do autismo, ele tem uma alteração no cromossomo 3, e ultimamente estamos com dificuldade de acertar dosagem para epilepsia. Fora isso, é um menino tranquilo, dorme bem e se alimenta bem, gosta das terapias, apesar de não falar e consegue se fazer entender, e entende tudo que é falado e proposto para ele, enfim esse é um breve resumo do meu menino especial. Gostaria muito de conseguir mais terapias para ele, apesar de eu ser de Gravataí, deslocamento não seria problema. E mesmo que fosse, por ele eu me desdubro para poder ajudar ele, pois às vezes penso que o que faço não é suficiente, e isso me corrói. Mas enfim isso é um outro assunto, desde já agradeço a atenção dada a esse pequeno texto, MUITO OBRIGADO!”

(Gravataí/RS)

“Bom dia. Sou avó de uma criança autista em busca por mais oportunidades para auxiliar no aprendizado dele. Preciso muito estar capacitada para compreender e poder auxiliar de maneira correta. Minhas condições financeiras no momento exigem uma bolsa para ter o conhecimento necessário. Por favor, se possível, um retorno. Fico Grata.”

(Marechal Candido Rondon, PR)

“Meu nome é J.; sou pai de dois meninos com autismo e gostaria de concorrer a uma bolsa nos cursos.”

(Uruguiana/RS)

“Meu nome é J.; fui diagnosticada com autismo há pouco tempo; tenho 26 anos.”

(Guaíba/RS)

“Meu nome é J. e sou tio-avô de uma menina de 2 anos recentemente diagnosticada com TEA e gostaria de concorrer a uma bolsa para conhecer mais sobre TEA para ser um facilitador/catalisador e ajudar minha sobrinha e família.”

(São Leopoldo/RS)

“Meu nome é R.; minha enteada foi diagnosticada como autista; necessitamos de conhecimento para poder interagir com ela; ela tem 17 anos e veio morar agora conosco.”

(Paranaguá/PR)

“Sou o M.; fui diagnosticado com autismo aos 35 anos e busco com este curso aprender mais a fim de ir trabalhando as minhas limitações, especialmente no que tange às relações sociais.”

(Santa Maria/RS)

“Meu nome é P.; tenho um neto autista, o qual está sob meus cuidados.”

(São Leopoldo/RS)

ANEXO 3. COMENTÁRIOS DE FAMILIARES BOLSISTAS SOBRE OS CURSOS

“Bom dia. Muito bom o aprendizado e muito importante; o maior problema não é o autismo e sim a desinformação, quanto antes diagnosticar a criança e iniciar imediatamente a aplicação da ciência ABA, fará total diferença na vida dessa criança e também dessa família.”

(Campo Bom/RS)

"Bom dia! Conheci o trabalho de vocês num evento do autismo aqui em Ijuí promovido pela escola Polivalente onde na época eu era professora, adorei as dinâmicas, a filosofia e a visão de acolhimento; hoje sou dona de uma clínica e coloquei em prática o que consegui captar nesse evento e na rede sociais onde procuro entrar; gostaria de ter ido em São Leopoldo visitar, mas não foi possível; queria aprender com vocês como fazer, mas o que consegui assimilar já me foi suficiente. Tenho também uma filha de 39 anos com Cornélia de Lange. O nome da minha clínica é Espaço Clínico Colibri, em Ijuí RS; gostaria muito de ter vocês como parceiros, já que tenho como uma referência para o nosso dia a dia. Com carinho.”

(Ijuí/RS)

“Boa tarde, tudo bem? Eu conheci o grupo *Pandorga* [hoje IHK] por uma indicação, da neurologista do meu filho (quando recebemos o diagnóstico dele). Eu estava passando pelo processo de aceitação do diagnóstico, tinha bastante dúvidas e talvez até preconceito em relação ao autismo. Não saberia mensurar o quão elucidativo e esclarecedor foram e são os cursos de vocês. Os livros que baixei e alguns que comprei, também são um tesouro. Hoje o autismo está bem presente na internet, então a qualidade dos conteúdos divulgados está de uma certa forma comprometida. Surgiram muitos ‘especialistas’. Indico e confio nos cursos de vocês, sempre tento apoiar o conteúdo que divulgam. Eu gostaria de agradecer por serem o alicerce do meu conhecimento em relação ao transtorno de desenvolvimento do meu filho. Hoje vejo a evolução dele nas terapias, consigo me comunicar com ele e entender a didática das terapeutas para poder dar continuidade nas atividades em casa também. Muito obrigada de coração e continuem sendo essa equipe maravilhosa.”

(São Leopoldo/RS)

“Eu fiz cursos e para mim foi maravilhoso, um divisor de águas. Eu não tinha noção de como lidar com os comportamentos e os cursos me deram um norte. Foi através de uma indicação da associação dos autistas de Gravataí que tive acesso aos cursos. A partir daí comecei a fazer e comecei a adaptar os conhecimentos na rotina de acordo com a personalidade do meu filho, aprendi a diferenciar uma terapia que funciona para ele e outra que não funciona. Aprendi que apenas sair fazendo um monte de terapias, gerando uma sobrecarga sensorial não adiantaria para ele, então aprendi a seguir o ritmo dele e perceber os sinais e respostas que ele me dá. Acho que estou no caminho certo pois ele tem evoluído e devo muito aos cursos do *Pandorga* [hoje IHK], sou muito grata. Um grande abraço.”

(Gravataí/RS)

“Boa tarde! Já realizei vários cursos [...], todos muito esclarecedores. Tenho um filho TEA de 12 anos, e os cursos muitas vezes nos trazem uma visão diferente do que temos nas consultas médicas e nas salas de terapias. Também sou professora, e já consigo também ter um olhar e um direcionamento diferenciado para alguns alunos. Só não fiz ainda todos os cursos [...] por falta de tempo, mas assim que possível, continuarei fazendo e só tenho a agradecer!”

(São Paulo/SP)

“É com muita gratidão que deixo meu depoimento. Quando recebemos o diagnóstico do meu filho aos seus 1.8 meses de idade, estávamos nos sentindo perdidos. Pouco conhecimento sobre o Autismo moderado e como lidar com todos os reflexos das comorbidades que vem junto com o transtorno do

espectro autista. Comecei a buscar incansavelmente por cursos que pudessem me dar suporte. As terapias são caríssimas e a quantidade maçante de horas faz com que seja humanamente impossível a gente pagar. Tentamos até mesmo judicial e o auxílio foi negado. Então com o conhecimento adquirido nos cursos do instituto [...], me possibilita ajudar meu filho diariamente contribuindo na sua evolução. Saber que a neuroplasticidade é uma aliada, mas que existe um tempo para a aprendizagem faz com que possamos definir objetivos a serem trabalhados dentro de cada faixa etária do desenvolvimento. Considero de extrema importância esse programa [de bolsas]. Sou muito grata por tudo o que venho aprendendo e colocando em prática.”

(Brasil)

“Os cursos de vocês são maravilhosos, com linguagem simples e temas importantes. Sou grata pela oportunidade de poder conhecer mais sobre autismo através dos cursos de vocês.”

(Uruguaiana/RS)

“Boa tarde a todos! Conheci o *Pandorga Formação* [hoje IHK] através do Facebook. Já concluí 2 cursos online e assim que possível pretendo fazer os presenciais. Acho de fundamental importância os conteúdos, visto que tenho meu filho mais novo dentro do espectro e estou concluindo minha faculdade de Pedagogia, onde posteriormente pretendo seguir na área de Educação Especial. [...] Aprimorei meus conhecimentos sobre o autismo e gostaria que permanecesse essa parceria. Pois nós, pais atípicos, podemos conhecer melhor nossos filhos com o que vocês nos oferecem, agradeço de coração.”

(Guaíba/RS)

“Boa tarde. Não consegui concluir o curso. Os módulos que fiz me mobilizaram muito e por isso decidi não prosseguir. Porém, até onde fiz achei o conteúdo muito bom e completo. Não posso dizer que gostei, pois acabou me afetando. Recebi o diagnóstico há pouco tempo. Obrigada pela atenção!”

(Taquara/RS)

“Vivemos num país de desigualdades, onde o acesso as informações contidas nos cursos são difíceis para os cuidadores. O manejo de comportamento, compreensão e adequação de situações para as pessoas com deficiência salva uma mãe de depressão, salva uma criança de desenvolver maiores traumas no presente e futuro, são benefícios incalculáveis.”

(Santos/SP)

“Saudações. A *Pandorga* [hoje IHK] tem cursos maravilhosos e, como escrevi em um dos comentários lá no curso, o ideal seria haver uma parceria com órgãos públicos para que familiares, profissionais da saúde e pessoas da comunidade escolar pudessem ter acesso a conhecimentos tão importantes que essa equipe tão preparada tem oferecido nos cursos.”

(Novo Hamburgo/RS)

“Boa noite; realizei alguns cursos e foi de muita importância, pois o aprendizado nos cursos me auxiliou a entender e compreender melhor como meu filho se comporta e uma maneira de ajudar na sua educação e no seu desenvolvimento e crescimento. Também foi importante para o esclarecimento de dúvidas e direitos que tanto ele como a família possuem. Enfim os cursos são muito importantes para a evolução e aprendizado da pessoa com autismo e sua família.”

(Estância Velha/RS)

“Para mim, tem sido de grande valia; o que tenho aprendido me ajuda muito no dia a dia com meu filho autista; inclusive tenho recomendado para outras famílias também! Obrigada por compartilharem o conhecimento de vcs conosco.”

(Paripiranga/BA)

“Olá. Sigam, por favor, ofertando os cursos para familiares. Eles me ajudam demais a entender a condição de minha filha, para ajudá-la. Com eles, consigo escapar um pouco de informações pouco confiáveis da Internet e de médicos e terapeutas ruins. Obrigada e espero novos cursos.”

(Frederico Westphalen/RS)

“Olá, boa tarde. Sou mãe de uma menina de 4 anos autista. Até o momento consegui concluir um curso, que é o de Introdução ao TEA, que por sinal aprendi muitas coisas. A ministrante do curso é muito boa nas explicações, pois utiliza exemplos fáceis de entender. Estou no 2º curso que é o de Práticas pedagógicas para a inclusão, esse achei muito conceitual, e não consegui ir adiante. Mas tem outro que quero fazer muito que é O mundo sensorial do autismo. Muito grata por nos proporcionar esses cursos.”

(Feliz/RS)

“Boa Tarde! Me chamo S., mãe de uma menina diagnosticada com TEA. Primeiramente, GRATIDÃO pela disponibilidade de oferecer esse curso para pais, gratuito para aqueles que não tem condições de pagar. Isso foi de extrema importância para mim, que não tinha experiência nem conhecimento para lidar com o autismo da minha filha e nem dinheiro para custear. Vocês foram muito importantes nesse processo de aprendizagem. Obrigada!”

(Rio de Janeiro/RJ)

“Entendo que é uma prática de extrema importância, pois munido de conhecimento os familiares terão a oportunidade de fornecer uma estimulação adequada para seus filhos.”

(São Paulo/SP)

“Olá, meu nome é B. E meu irmão possui TEA. Faz poucos anos que conheci o projeto *de vocês*, e ano passado pude realizar o curso introdutório ao TEA, o qual achei superinteressante. Minha família e eu sempre tivemos toda a nossa trajetória voltada a cuidar dele (que além de autista, possui outras condições neurológicas), uma trajetória de inúmeros desafios. Gostei bastante de participar do curso e aprender um pouco mais sobre esse universo, tendo novas perspectivas e coisas que eu jamais imaginaria como seria. Esse curso introdutório é muito rico e com vários materiais, além de ter uma ótima didática, tornando-o bem acessível para o público em geral. Eu adorei a experiência.”

(São Paulo/SP)

“Bom dia! Sou a L., mãe de uma menina muito fofa com TEA. Os cursos da *Pandorga* [hoje IHK] têm me ajudado a entender melhor o autismo, ajudar ela de uma maneira mais eficaz e também conhecer e lutar pelos direitos dela. Gratidão ao instituto!”

(Gravataí/RS)

“Boa Tarde. Para nós, pais de autistas, é de máxima importância ter acesso aos cursos gratuitos. A nossa realidade costuma ser muito dura, encontramos muita dificuldade para o acesso às terapias e informações. Este projeto de cursos gratuitos [...] é um divisor de águas, após adquirir o conhecimento, o dia a dia ficou mais leve, compreendo melhor o meu filho, os cursos é um alento para as famílias atípicas. Obrigada!”

(São Leopoldo/RS)